

Entre os termos mais buscados no Pinterest se destacam:

- Design de aquário pequeno, com uma alta de **245%**
- Ideias de aquário temático, com uma alta de **410%**
- Ideias de terrário para tartaruga, com alta de **135%**
- Aquário redondo com plantas, com alta de **95%**

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Mil litros de mar na sala de casa

Dentro do recorte da geração X, está o oficial da Marinha Marcelo Luiz Pires Beijinha, 53 anos, que mantém, atualmente, um aquário marinho de dois metros e meio, o seu oceano particular. Ele e a família, a esposa e o filho, se mudaram recentemente e o tanque se tornou a estrela da sala.

Na reforma que fizeram na casa, o lugar que receberia o novo aquário foi definido com antecedência e teve atenção especial. Além da posição privilegiada, a parede que abriga a pequena amostra do mar tem uma torneira e tomadas pensadas para que todos os equipamentos sejam ligados e funcionem com tranquilidade, garantindo o bem-estar dos corais e dos peixes.

Mas o encanto de Marcelo com o aquarismo em nada se relaciona com a nova tendência, ele cria peixes há cerca de 40 anos, quase um pioneiro dos aquaristas em Brasília. Os primeiros aquários, ainda no início da adolescência, eram pequenos e de água doce.

Com o passar dos anos, eles foram aumentando de tamanho e ficando cada vez mais elaborados, até que, há cerca de 15 anos, ele resolveu que estava na hora de montar um marinho, que pode exigir um pouco mais de atenção, além de ter custos mais elevados.

O primeiro tinha 80 centímetros, e logo ficou pequeno. Em seguida, Marcelo migrou para um tanque de um metro e meio e, finalmente, chegou no incrível aquário de quase mil litros e dois metros e meio, que permite uma variedade enorme de peixes, corais e outros animais marinhos.

Dedicação

A maioria dos peixes que ele cria hoje tem por volta de quatro anos. Embora algumas espécies marinhas possam viver até 15 ou 20 anos em aquários, ele passou pela terrível experiência de perder todos os animais. “Infelizmente, é comum acontecer. Podem aparecer doenças, além dos desequilíbrios da água, aparecimento de parasitas, entre outros problemas. O ecossistema é bem sensível, eu quase desisti quando perdi tudo”, lembra.

Apesar de ressaltar que isso pode acontecer por diferentes razões e com qualquer aquarista, Marcelo chama atenção para a importância de estudar e se preparar para ter um aquário, seja ele marinho, seja de água doce ou mesmo somente de plantas. O responsável por aquele bioma precisa entender os elementos, fazer testes e saber como ajustar as taxas que estiverem em



desequilíbrio, por exemplo, além de poder identificar se um peixe ou coral não está saudável.

Mesmo com o trabalho e a dedicação que o hobby exige, Marcelo garante que a prática é terapêutica. “Não adianta mentir e dizer que não dá trabalho, porque dá. Mas se você gosta, aquilo se torna um prazer. Você se sente bem cuidando e garantindo a saúde do aquário”, comenta.

Além da rotina de alimentação e cuidado com os animais, Marcelo costuma ficar, pelo menos, meia hora apenas observando o aquário toda manhã. “Esse momento é para relaxar antes do trabalho. Acordo mais cedo para ter esses minutos, que é quando me desligo de todos os problemas”, completa.

Durante a pandemia, cuidar dos peixes, fazer mudanças na posição dos elementos e apenas observar a vida marinha foram coisas que ajudaram o militar a lidar com o estresse e as preocupações, inclusive por ele ter continuado a trabalhar bastante no período.

O que Marcelo mais gosta no aquário são os peixes. No momento, o preferido é um caro e raro, pelo qual ele trocou por outras duas espécies. A estrela é o *gemmatum tang*, que poderia ser descrito como primo da Dory, que é o blue tang de *Procurando Nemo*.